ANNO 60.º — Numero 6:094—Quarta-feira, 13 de setembro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

A REPUBLICA PORTUGUEZA--O SEU RECONHECIMENTO PELAS POTENCIAS

A Republica portugueza está desde ante-hontem officialmente reconhecida pelas grandes potencias europeias.

A Inglaterra, a Allemanha, a Austria, a Hespnnha, a e a Italia assim o acabam de communicar, por intermedio dos seus representantes no paiz, aos srs. presidente conselho e ministro dos estrangeiros.

O facto enche de satisfação toda a alma portugueza. Foi o golpe de morte vibrado no tenue fio de alento que animava a vida dos traidores e garantia a insistencia da traição.

Não lhes ficou agora, a esses maus portuguezes, um leve sopro de esperança. Nada lhes resta mais do que apertar a cabeça entre as mãos e despenhar-se no pego.

A nação portugueza, redimida d'um passado de ignominias, envia aos povos amigos a saudação inicial da nova era de paz e do progresso que vae inaugurar.

*
* *

Mal se soube, hontem, em Aveiro, a noticia do reconhecimento, sahiu para a rua a banda dos Asylados, repicaram os sinos dos Paços do concelho e fizeram-se outras manifestações de regosijo. A' noite percorreu esta e as bandas do 24, bombeiros e "José Estevam,, as ruas da cidade, acompanhadas de grande multidão, que em frente á morada do sr. governador civil e no quartel fez manifestações estrondosas. Illuminaram e embandeiraram varios edificios publicos. No animo do povo ia bem o que se chama e significa o verdadeiro regosijo publico.

Já depois d'aquelles outros paizes reconheceram agora a Republica portugueza: a Holanda, a Belgica e a Noruega.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

XLV

Sendo relativamente importante a colleção ceramica do novo museu, é pobrissima quanto a productos das fabricas do Cojo e da Vista Alegre. D'esta ultima exibem-se ainda assim, ali um exemplar formosissimo, um par de jarras de 0,m80 d'altura, muito elegantes em azul de Sevres com um ramo de flores no bojo deliciosamente pintado. Foram adqueridas em 1863 sendo a decoração do mestre de pintura da fabrica Gustavo Fortier que dois annos depois voltou para França sua patria d'onde tinha vindo para a Vista Alegre, em 1861. Ha ainda ali uma ou duas peças de vidro que me parecem deverem classificar-se como productos da mesma fabrica, pois a Vista Alegre produziu tambem vidros e christaes magnificos. O facto anda pouco lembrado, mas é verdadeiro. Para os que o não conhecem, direi em alguma coisa da sua historia, abrindo assim mais um parenthesis n'estas ligeirissimas notas sobre o Museu, e, que espero não será o ultimo.

Conjunctamente com a fabrica de porcelana, fundou o por tantos titulos benemerito José Ferreira Pinto Basto, na Vista Alegre, em 1824 uma outra de vidro e christal, que lhe ficou anexa. Os primeiros trabalhos foram derigidos por um allemão, Francisco Miller, que havia annos estava dirigindo a fabrica de vidro do Covo, em Oliveira d'Azemeis, o qual foi substituido em 1826 por João da Cruz e Costa, que dirigiu a fabrica do vidro até 1854.

Foram desde logo bastantes satisfatorios os resultados obtidos, de sorte que o fundador procurou pol-a a par das melhores do estrangeiro, mandando vir d'ali mestres esperimentados para as differentes officinas de lapidação e floristagem. Para aquella contratou em 1826 em Inglaterra Samuel Hunbs, que veio para a Vista Alegre ganhar 2$400 réis diarios, e ali esteve até 1828, deixando bons discipulos.

O mestre de floristagem era italiano, mas não passou de Lisboa, por alguem lhe affirmar que era ensalubre o clima da Vista Alegre. José Ferreira Pinto mandou por isso para a capital os aprendises da referida officina, que no fim de tres annos de pratica foram dados por promptos. D'um d'elles, João Ferreira Ribeiro de Vagos, disse o italiano, que estava já mais mestre do que elle, e não foi errado o vaticinio, pois este artista assumiu logo a direcção da floristagem, e que conservou durante annos produzindo dando discipulos muito distinctos.

O periodo aureo do fabrico do vidro na Vista Alegre, foi o que decorreu de 1836 a 1840, os seus productos dentão são d'uma perfeição enexcedivel Para se avaliar da sua qualidade vista a sua variedade hoje, é mistér recordar esta passagem do *Relatorio geral da exposição de productos da industria portugueza*, realisada em Lisboa em julho de 1838 e que a fabrica concorreu.

«Em quanto aos vidros cristalinos com relevo e ornatos de molde, pouco cedem aos estrangeiros, assim como já os egualam os cristaes lapidados e os vidros cristalinos lavrados. O preço algum tanto subido d'estes objectos, e uma prova das dificuldades com que tem lutado este excellente estabelecimento, os quaes esperamos que o tempo irá gradualmente dissipando pelos progressivos melhoramentos que a experiencia fôr introduzindo».

Não é menos interessante para a historia do fabrico do vidro na Vista-alegre, a lista das preços que de taes productos publicou em 1844 A. R Batalha no *Catagolo explicativo dos productos da industria nacional* onde entre outras designações ha estas:

«Uma garrafa lapidada de meia canada e copo com figuras e logar para a firma, reis 12$500.

Um copo de quartilho, facetas grandes e diamantes, 1$100 reis.

Um copo florestado fino, 1$000 reis; um de gomos 640 reis.

Um calix para agua lapidado, de cinta, 540 reis; outros moldados de 100 a 300 reis.

Um copo de calix (sie) para agua dourado, 500 reis.

Uma bacia e jarro lapidado, 20$000 reis.

Um vidro para agua de cheiro, com um vaso em forma de Cornicopia, 3$840 reis, etc., etc.»

Quando o fabrico da porcelana com a descoberta do haulin de Valle Rico, (Feira) ahi por 1840, entrou na phase de aperfeiçoamento e progresso que lhe collocaram os productos a par dos melhores do estrangeiro, o do vidro principiou a decahir consideravelmente até que cessou de todo em maio de 1846, o que foi em grande parte devido aos acontecimentos politicos d'então.

Em meiados de 1848 continuou a fabricar-se vidro mas em muito menor quantidade e só liso, pois os melhores artistas durante este interregno, ou passaram para a Marinha-grande ou applicaram-se a outros misteres de forma que os tempos aureos da fabricação do vidro na Vista-alegre, tenham passado é nunca mais voltaram.

D'esse passado glorioso, porem, alguma coisa ainda, que pouco, se encontra no Museu.

Marques Gomes.

Ovar progride

A camara de Ovar pediu e obteve o auxilio de technicos das obras publicas do districto para levantar a planta da villa, trabalho que, tendo começado ha pouco, findou já e com um pequeno dispendio por sua parte. Não o regateou aquella zelosa corporação, levando a effeito um trabalho de valia.

Agora nomeou ella uma commissão que em face da mesma planta estudará a forma de resolver sobre os futuros arruamentos, comissão que ficou composta dos srs. drs. Antonio dos Santos Sobreira, Francisco Fragateiro de Pinho Branco, José Antonio de Almeida, José Nogueira Dias d'Almeida, Affonso José Martins, Antonio Augusto Freire de Liz, Antonio Dias Simões, João José Alves Cerqueira, José de Castro Cerqueira Vidal, José Ferreira Malaquias e Manoel Augusto Nunes Branco.

O importante serviço prestado pela vereação de Ovar àquella terra, têl-o-hia realisado tambem a nossa, melhor dirigida que houvesse sido. A concessão superiormente feita á camara de Ovar foi em egualdade de circumstancias feita ao municipio aveirense. Com meia duzia de tostões ter-se hia feito cá o que em Ovar se conseguiu.

Pois não se fez! Agradeceram-se os bons officios do sr. governador civil, que tanto se empenhou na resolução do assumpto, regeitando a concessão, pondo de parte, inteiramente, os interesses da cidade e maguando por ventura o magistrado que tão solicitamente havia obtido o despacho.

E' mais um para juntar aos variados «serviços» por nós relacionados no numero anterior do *Campeão*. E não são todos. Diremos mais.

Foi uma epoca de prosperidades e grandezas como outra cá não veio ainda, aquella que felizmente expirou em meiados do mez findo.

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Noemia Pereira Mourão, D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacellar e os srs. Angelo Zagallo, Ovar; e Luiz Cypriano Coelho de Magalhães.

Amanhã, as sr.as D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, Alfandega da-fé; D. Emilia das Dores Faria e os srs. José Ferreira Pinto de Souza, dr. Mario Esteves e Pompeu de Mello Cardoso.

Alem, as sr.as D. Alice Mendonça da Naia e Silva, D. Angela Themudo, Porto; e o sr. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Tambem nos passados dias 6 e 10 do corrente fizeram annos a sr.a D. Aida Serrão, galante filha do sr. Eduardo Serrão; e Pompeu Alvarenga, considerado commerciante no Congo.

● PRAIAS E THERMAS

Estiveram n'estes dias no Farol os srs. Nuno Alvarenga, Lino da Silva Marques, José Romão e familia, Jacintho Agapito Rebocho e familia, D. Francisco d'Almada e esposa, dr. Pinto d'Athayde, José Lopes do Casal Moreira, Aurelio Costa, Domingos Faria, Emilio de Campos, Joaquim Vicente Ferreira, padre Curiolano Martins, dr. Carlos de Lemos, D. Maria José d'Azevedo Ferreira Pinto e neta.

Em Espinho estiveram os illustres membros do Congresso-nacional, srs. drs. Egas Moniz e Antonio Macieira.

Tambem alli se encontram, de visita a seus cunhados, sr. Carlos de Figueiredo e esposa, o sr. Jeremias Lebre e esposa.

Já retiraram do Farol as familias dos srs. padre Lourenço Salgueiro e Domingos João dos Reis.

Está no Forte, com seus filhos, a sr.a D. Margarida Rodrigues, esposa do sr. governador civil.

Para a Costa-nova seguiu a sr.a D. Felicidade Ferreira com sua tia.

Com sua familia está em Espinho o sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior, meritissimo juiz de direito na Feira.

Está em Espinho o nosso illustre amigo e antigo deputado, sr. visconde do Ameal.

De visita á familia do sr. Eduardo Serrão, está no Farol o sr. Fernando Augusto da Silva Lima, escrivão de direito no ultramar.

Tambem de visita aos seus alli se encontra o official de marinha de guerra, sr. Antonio Emilio Rodrigues Taborda.

Hospede da familia do sr. dr. Lourenço Peixinho está tambem n'aquella praia a sr.a D. Maria Regina da Silva Pereira, interessante filha do bemquisto capitalista n'esta cidade, sr. João da Silva Pereira.

Na Figueira da Foz está com sua esposa e filhinhos o nosso presado amigo e illustre deputado da Nação, sr. tenente Victorino Godinho.

● VISITAS:

Estiveram em Pardilhó, de visita ao nosso illustre amigo, sr. dr. Egas Moniz, os srs. dr. Francisco Fragateiro e Isaac da Silveira, de Ovar; dr. Tavares Affonso, dr. Sá Pereira e Castro e Domingos Marques Hespanha.

Estiveram alli tambem, indo assistir ao jantar de festa pelo anniversario da sr.a D. Estephania Macieira, tambem presada esposa do nosso amigo dr. Antonio Macieira, os srs. Albano do Carmo Dias, tio de sua ex.a, e o sr. dr. Augusto Rodrigues Almiro, distincto clinico em Tondella e amigo particular do dr. Egas Moniz.

● DOENTES:

Esteve doente, no Farol, mas já está restabellecida a sr.a D. Graziella Serrão, presada filha do antigo director dos serviços telegrapho-postaes n'este districto, sr. Eduardo Serrão.

Regressou de Entre-os-rios, onde fora procurar alivios aos seus padecimentos, o sr. Severiano Juvenal Ferreira, que veio infelizmente bastante incommodado de saude. Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

● DR. BARBOSA DE MAGALHÃES:

Seguiu já para o Bussaco, onde conta passar mais alguns dias com suas presadas irmãs, o nosso querido amigo, illustre advogado e deputado da Nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que alli tem sido muito cumprimentado.

De visita estiveram alli no domingo ultimo, com suas ex.as, seus tios e primo os srs. Silverio de Magalhães, sua esposa e filho.

● ALEGRIAS DO LAR:

Na administração do concelho celebrou-se hontem o registo do consorcio do sr. José Gonçalves Queiroz, digno director da Escola-central da Gloria com a sr.a D. Maria Adelaide de Campos Salgueiro, presada irmã do sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, zeloso director da secção *Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola-districtal* e do conceituado commerciante local, sr. João Campos da Silva Salgueiro.

Os noivos possuem qualidades de caracter e de educação que garantem a felicidade do lar que se lhes abre. Que ella lhes seja completa, são os sinceros desejos de quantos os conhecem.

UM NOVO CENTRO

A povoação de Runa fez no domingo ultimo a inauguração do seu centro, que denominou, por uma merecida homenagem de estima e consideração pessoal e politica, «Centro-republicano dr. Antonio Macieira».

A' festa inaugural assistiu o illustre patrono do centro, havendo em seguida á sessão solemne um lauto banquete, em que aquelle nosso velho amigo foi immensamente victoriado.

A' brilhante festa dos povos de Runa nos associamos d'aqui, congratulando-nos com o justissimo preito prestado ao valioso caudilho da democracia.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 11 de setembro*—Inaugura-se a nova padaria *Callado*, á rua do Caes.

E' provida na vaga da «Escola-central da Vera cruz» a sr.a D. Maria Albertina Pereira da Cruz.

Dia 12—Segue para Lisboa, onde vae tirocinar no posto de alferes-medico do exercito, o nosso bom amigo e esclarecido clinico local, sr. dr. José Maria Soares, hoje medico de cavallaria 8, já em Aveiro.

Dia 13—A um filhinho do sr. José Trindade succede um desastre no Farol, ficando com um pé sob uma moto-cyclete que passava e que o maguou profundamente.

Em Esgueira realisa-se com imponencia a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

Pescas.—Não correm agora bem as coisas da pesca entre nós. O mar tornou-se bom depois de extinctos os nevoeiros com que entrou o mez corrente, mas as pescas parece terem se afastado da praia internando se pelo pego, onde não chegam as longas braças de corda dos aparelhos de arraste. Hontem tornou se ruim e por isso não houve trabalho.

Agosto produziu mais. Foi no valor de 15:975$260 reis o producto, só em S. Jacintho, assim dividido por empreza:

Gamellas, 2:507$000; *Naia e Silva*, 2:336$930; *Reis*, 2:334$890; *Vieira*, 2:151$610, *Mannes*, reis 1:882$560; *Neves*, 1:450$920. O marisco teve tambem o valor de reis 3:311$350. Esta importancia pagou de imposto a quantia de 819:952 reis.

Defeza d'Espinho.—Parece que só falta tratar a expropriação d'umas casas em estado de ruina n'aquella praia, para poderem iniciar-se os trabalhos da sua defeza.

Asylo-escola.—Nem só de pão vive o homem.

No domingo passado realisaram os alumnos do asylo, acompanhados pelo seu director e mais pessoal, um passeio ao nosso Vouga, sendo a partida ás 7 horas da manhã e o regresso ás 6 da tarde. A musica da casa tocou durante o passeio e reinou sempre uma franca alegria entre a creançada que, alem da distracção, alguma coisa de aproveitavel trouxe para o seu *peculiosinho* de conhecimentos uteis. Escusado será encarecer as vantagens d'estas excursões, que tão uteis conhecimentos praticos trazem ás escolas. Alem d'isso, não tendo ido n'este anno os alumnos do asylo, contra asprescrições medicas, para banhos, justo é que se

lhes proporcionem alguns meios de distracção que, como o da agora, de tanta utilidade lhes são.

A resolução que lhes tirou o uzo dos banhos é tambem mais um *serviço* para o n.º dos que vamos apontando. E' uma lista extensa como se verá no fim.

Augusta Freire.—Seguiu já para Lisboa a nossa gentil patricia, que, como se sabe, vae contratada para o theatro *Apolo*, de Lisboa.

Ao bota-fora concorreram muitas de suas amigas e admiradores, contando-se, entre outras, as suas antigas companheiras de noites de recita Maria Salgado, Crisanta Salgado, Aida Soares, Esmalia Graça, Crisanta d'Oliveira, Julia Mieiro, etc., e os srs. Pompeu da Costa Pereira, Aurelio Costa, Carlos Mendes, Fortunato de Lima, Abel d'Oliveira e Costa, Carlos Mendonça, Roque Ferreira, Jesé Prat e José de Pinho.

Augusta Freire deixa na troupe dos *Gallitos* um vacuo que difficilmente se preencherá.

Que seja muito feliz e conquiste em Lisboa os louros de gloria a que tem juz.

Excursão a Agueda.—Conforme noticiamos, é no proximo domingo, 17 do corrente, que se realisa a progectada excursão á formosa villa d'Agueda, promovida pela direcção da sympathica e florescente *Sociedade Recreio Artistico*, sendo a sua partida d'esta cidade pelas 8 horas da manhã.

Os excursionistas fazem-se acompanhar por a excellente banda *José Estevam*, que em Agueda tocará no coreto do jardim Conde de Sucena, das 3 ás 5 da tarde.

Deve ser um passeio lindissimo attento a que o panorama que se avista em todo o seu trajecto é magnifico e surprehendente.

Em Agueda, tudo quanto de melhor ha, estará exposta aos aveirenses, havendo alli muito regosijo em receber os excursionistas.

Pela barateza do transporte e pela novidade da excursão em caminho de ferro pela nova linha do Valle do Vouga, é de crer que muitos não conseguirão bilhetes pela muita afluencia que deve haver.

E eis como tão barato se gosa tanto, pois que o dia deve ser bem passado, como se costuma dizer—um dia cheio de alegrias e encantos.

Os remissos que aproveitem cedo os bilhetes para depois não terem que arrepender-se.

Trovoadas.—No domingo á tarde passou sobre nós uma intensa trovoada, que produziu enorme susto e deixou vestigios nos arvoredos, pomares e postes telegraficos. Houve um momento em que parecia que tudo ia desabar, tão forte foi o estrondo que produziram os ultimos trovões. Fortes bategas de agua lhe succederam, acalmando depois para tornar a fazer-se ouvir, e então com maior violencia ainda, uma nova trovoada. Seriam umas 11 horas e meia da noite. Serenou mais tarde e o dia seguinte foi bom. Hontem hoje tem chovido bastante.

O «complot» local.—No tribunal judicial da comarca tem sido ouvidas varias testimunhas acerca dos cidadãos aveirenses pronunciados como conspiradores e presos na Relação do Porto.

☛ Parecendo haver-se provado que faziam parte das hostes de Couceiro os parochos de Paramos e de Argoncilhe, foram impostas, ao primeiro, padre Antonio Rodrigues Conde, a prohibição, por 1 anno, de residir no districto; ao segundo, padre Urbano Augusto Rodrigues Valente, prohibição egual por 6 mezes.

A nova estampilha postal.—Uma commissão de artistas de bellas artes solicitou do sr. ministro do fomento a annullação do concurso para a estampilha postal a fim de abrir outro que nos livre da vergonha de apresentar em publico, como primeiro padrão ou testimunho da obra artistica da Republica portugueza, uma miseria do quilate do que foi approvado.

Linha do Valle do Vouga.—Tendo sido auctorisada a abertura á exploração publica do ramal de Aveiro ao rio Vouga, fez-se já a inauguração, começando os serviços com regularidade.

☛ Por nos parecer de utilidade para todo o districto, publicamos adiante o horario do caminho de ferro entre Albergaria-Agueda-Aveiro.

Vindimas.—Ha já vinho novo envasilhado em alguns concelhos d'este districto. O receio das chuvas, que produzem o apodrecimento da uva, apressou a colheita, que é superior ao que se esperava. O vinho continua a descer de preço.

Estão com sorte os amigos do «licor famoso»...

Serviço da administração.—Enviamos já pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos, saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegraphopostaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Movimento maritimo.—Apesar do estado calmo do mar, não tem tido, nas duas ultimas semanas, o menor movimento o nosso porto. Apenas no sabbado sahiu, com sal, um pequeno hyate costeiro, e no domingo o lugre *Vouga*, um excellente barco por signal, de 400 toneladas e 15 pés de calado, matriculado na nossa praça, e que pertence, por sociedade, ao seu capitão, o sr. Calixto, d'Ilhavo, e ao sr. Luiz da Naia e Silva, d'esta cidade.

O *Vouga* carregou sal para os Açores, mas levou apenas umas trez partes da carga com que aguenta em virtude da reduzida profundidade da nossa barra. Foi em 13 pés e meio de calado, a reboque do *Victoria*, até ao espraiado. Teve uma bella sahida; oxalá tenha assim entrado no porto a que se destina.

O mar fez-se hontem ruim, e á noite da barra appareceram 3 barcos, só um dos quaes conseguiu entrar: a chalupa *Chiquita*, que vem ao sal, em lastro.

O lugre *Vouga* arribou antehontem a Leixões com agua aberta. Deve d'alli seguir o seu destino.

Doença nos arrosaes.—Os arrosaes por Agueda estão soffrendo de doença que lhe diz ima de anno para anno a producção.

Informam d'alli que são grandes os prejuizos nos campos de Aguada-de-baixo, Cercal, Repolão, Barrô, Paradela e Piedade e ainda nos de Fermentelos.

Codigo administractivo.—Recebemos, por intermedio do governo civil do districto, um exemplar do codigo administractivo elaborado pela commissão nomeada por decreto de 25 de outubro ultimo e que proximamente deve ser submettido á approvação do parlamento. Em breve nos referimos a algumas das suas disposições.

Estrada.—Vão recomeçar os trabalhos da abertura da estrada de Luzo a Penacova, ha muitos annos suspensos.

A' volta do districto.—Manuel Dias Estevam, da Alendiosa, Aguada-de-baixo, foi barbaramente espancado, no domingo, por dois companheiros, quando regressavam d'uma esfolhada. Motivou a aggressão uma questão de amor junto da fonte do Carquejo, freguezia de Barrô. O aggredido foi encontrado sem falla, na segunda-feira de manhã, e levado para casa, onde se encontra em estado grave e com perturbações cerebraes devidas ás violentas pancadas que recebeu na cabeça.

Os aggressores são dois rapazolas, Antonio Braz e Alexandre Dias Esteves.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Valle do Vouga

Está finalmente aberta a circulação o ramal da linha do Valle do Vouga que liga com esta cidade.

E' longa a historia d'aquella linha, para cuja aprovação e traçado muito concorreu o nosso inolvidavel amigo e distinctissimo collega dr. Barbosa de Magalhães, que n'este jornal e no parlamento se occupa largamente do assumpto com a costumada dedicação e esmerado patriotismo que lhe mereceram sempre as cousas do seu Aveiro.

Reproduziremos aqui uma parte d'esse trabalho colossal, limitando-nos hoje a publicação da parte d'uma «Memoria» do distincto engenheiro sr. Candido Xavier Cordeiro, publicado em 1892 para nos servir como de introdução ao que sobre o assumpto teremos de dizer:

DIRECTRIZ

Nos termos da concessão, o caminho de ferro do Valle do Vouga deve começar na estação do caminho de ferro do Norte em Espinho e seguir por Villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Oliveira de Frades e Vouzella a entroncar na linha de Santa Comba Dão a Vizeu na estação de Torre Deireita. Das proximidades de Sever do Vouga, ou do ponto que se julgar mais conveniente, deverá partir um ramal em direcção a Aveiro.

O terminus da Torre Deita foi imposto pelo governo com o fundamento de que a construcção da linha já estudada de Vizeu a Reccarei seria muito difficultada se lhe tirassem o lanço de Vizeu a S. Pedro do Sul, o mais facil d'esta linha. Tendo sido posta de parte ou, pelo menos, addiada por muito tempo a linha de Vizeu a Reccarei, não ha razão para não fazer o terminus da do Vouga em Vizeu, como foi pedido pelo concessionario e como é conveniente para servir melhor o importante concelho de S. Pedro do Sul, o que adiante demonstro.

A linha divide-se naturalmente em tres secções definidas pelas condicções orographicas do terreno.

Estas secções são:

1.ª De Espinho ao rio Caima.
2.ª Do rio Caima a Vizeu.
3.ª Ramal de Aveiro.

Descreverei, em primeiro logar, cada uma d'estas secções, sob o ponto de vista technico, de modo a demonstrar a possibilidade de construcção da linha em boas condicções de perfil longitudinal.

1.ª SECÇÃO

Partindo de Espinho o traçado elevar-se-ha sem difficuldade á altitude de Villa da Feira, passando por Silvalde, Paços de Brandão e Rio Meão. A distancia a percorrer é de perto de 13 kilometros. Deve-se procurar uma passagem entre Villa da Feira e S Fins, para servir bem estas duas povoações, o que poderá realisar-se na confluencia das duas ribeiras de Feira e de S. Fins. Estando este ponto á cota 145, e não sendo necessario, para approximar o traçado de S. João da Madeira, attingir uma cota superior a 240, na cumiada, com uma distancia de 6 kilometros, julgo perfeitamente exequivel a passagem indicada entre Villa da Feira e S. Fins.

Em seguida o traçado entrará no valle da ribeira de S. João da Madeira, indo atravessar esta ribeira nas proximidades de Coeto. Passará em S. Thiago e deverá contornar a elevação onde está situada Oliveira d'Azemeis a fim do transpor a ribeira do mesmo nome no sitio do Porte de Carro. Passando esta ribeira mais a montante, em Villar por exemplo, servia-se melhor Oliveira de Azemeis, porque se poderia elevar mais o traçado, mas alongava-se este muito.

Em Porto do Carro começar-se-ha a subir para attingir a cumiada divisoria da ribeira de Oliveira e do rio Caima nas proximidades de Curval, passando por Travanca e Bemposta. Sendo 130 a 250 as cotas extremas, e sendo a distancia de 7 kilometros, esta subida faz se ha sem difficuldade com a inclinação de 20 milimetros. O mesmo direi da descida de Curval para Valle Maior, pois que fixando em 50 a cota da ponte sobre o Caima, a differença do nivel a transpor é de 200 metros, para o que são mais do que sufficientes 11 kilometros de desenvolvimento obtidos um pouco a jusante de Valle Maior. N'esta parte da linha encontra-se a importante povoação da Branca e servem se mais ou menos directamente Albergaria-a Nova, Telhadella, Palhal, Carvalhal, Albergaria-a-Velha, etc.

A extensão total d'esta primeira secção é de proximamente 45 kilometros. O terreno é muito regular, de modo que a terraplanagem é pequena. As obras d'arte principaes reduzem-se a tres, pouco importantes, nos ribeiros de Feira, S. João da Madeira e Oliveira d'Azemeis As estações estão naturalmente indicadas e são: Espinho, Paços de Brandão, Villa da Feira, S. João da Madeira, Coito, S. Thiago, Oliveira de Azemeis, Travanca, Bemposta, Branca, Carvalhal, e Valle Maior. N'esta ultima haverá um deposito de maquinas.

Em Espinho a estação poderá ser collocada na planicie a leste da estrada real. Será necessario, porém, com previa auctorisação do governo, accordar com a companhia real no assentamento de uma linha sobre a estrada, ao longo da vedação do caminho de ferro do Norte, e na construcção d'um pequeno passeio em frente do edificio da estação a fim de evitar aos passageiros um trajecto longo e incommodo.

2.ª SECÇÃO

O rio Caima será atravessado a jusante de Valle Maior. Em seguida o traçado entra na encosta direita do Vouga, tendo apenas, até Pecegueiro, em proximamente 10 kilometros, uma obra d'arte importante sobre o rio Mau; mas a encosta apresenta-se muito abrupta n'uma extensão de 4 kilometros, necessitando alguns muros de supporte.

Entre Pecegueiro e Couto de Esteves não ha difficuldades, além da passagem de quatro linhas de agua de alguma importancia.

O Vouga será atravessado no sitio de Pedre, a 8 kilometros do Pecegueiro, ou onde melhor convier. Transposto o Vouga, o traçado elevar-se-ha na encosta esquerda, afim de evitar os contrafortes muito pronunciados, e ao mesmo tempo para se approximar das povoações de Oliveira de Frades e Vouzella, situadas a cotas muito elevadas.

A disatncia entre Pedre e Vouzella é de proximamente 20 kilometros. De Vonzella em diante póde-se, com algumas modificações. Seguir o traçado estudado pelo governo de Estarreja e Vizeu. Este traçado passa por Negrellos, Mossamedes e Portella de Mosnellos, terminando em Vizeu, no Campo da Feira.

S. Pedro do Sul, fica bem servido. Querendo ir á Torre Deita, era necessario começar a subir em Vouzella, e passar-se-hia em Negrellos a uma cota muito elevada, difficultando o accesso a S. Pedro do Sul.

As obras d'arte mais importantes da 2.ª secção são as das ribeiras de Vouzella e Riba Má. A extensão total é de 70 kilometros, proximamente.

As estações são. Rio Mau, Pecegueiro, Couto de Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella, S. Pedro do Sul, e, talvez, Mossamedes ou Oliveirinha, para divider a grande distancia entre S. Pedro do Sul e Vizeu.

3.ª SECÇÃO

O ramal de Aveiro começará em Valle Maior, e dirigir-se-ha a S. João de Loure, onde transporá o Vouga, e em seguida a Eixo e a Aveiro. O traçado por Albergaria e Angeja teria vantagem se fosse possivel servir bem a primeira povoação; mas a grande altura a que ella está situada não aconselha esta solução, porque, ficando Albergaria longe do caminho de ferro, continuaria a servir pela estrada nas relações com Aveiro. Julgo, pois, preferivel o traçado por S. João de Loures, que tem a vantagem de beneficiar esta e a de Eixo.

A extensão do ramal é de proximamente 25 kilometros. Tem uma ponte sobre o Vouga e tres estações, comprehendendo a de Aveiro. Convém estudar o prolongamento da linha até á ria, para facilidade do transporte do sal e do estrume maritimo».

Festas e romarias

A Senhora do Rosario tem pomposa festa na visinha freguezia d'Esgueira, nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

O programma, que é extenso, preenche bem todos aquelles dias.

Heroes á força

As hostes de Couceiro recuam. Andaram até agora n'aquella triste azafama, gastando o melhor do pé de meia da jesuitada, comendo á larga pelos mais confortaveis hoteis da fronteira hespanhola, repoltreados em magnificos carras movidos a gazolina, ameaçando os ceus e a terra, para afinal se sumirem, como o fumo, deante de simples vedetas do nosso exercito!

Ahi tem no que deram as fanfarronadas dos heroes á força. Comediantes!

A ronda da carbonaria, que percorre dia a dia todos os postos avançados, dia a dia informa minuciosamente o governo do que se passa. E' o 24 de infantaria, o brioso corpo da guarnição d'esta cidade, que se encontra nas primeiras linhas.

Officiaes e soldados anceiam pelo momento de bater-se. Tarda o momento. A cobardia é da banda dos traidores maior do que a sua força e a sua fé.

Informações d'alli, dizem:

Está no Outeiro-sêco a companhia do 24, commandada pelo capitão Wenceslau Guimarães, tenente Camossa e aspirante Antunes. No acampamento manifestam-se officiaes e soldados no ardente desejo de combater pela Republica. De noite ninguem dorme. Todos os caminhos e montes até á fronteira são percorridos pelas patrulhas em reconhecimento. Quando ha qualquer posição mais arriscada apparecem todos a offerecer-se.

Ouvem se de quando em quando alguns tiros disparados pelos reaccionarios nas suas quintas para alarmar. Fazem signaes luminosos altos entre os montes confinantes da raia parecendo possuir apparelhos heliographicos semelhantes aos do exercito.

Informações officiaes garantem que o numero dos paivantes não excede a 700, encontrando-se bastante desmoralisadas. Fazem exercicios... com paus de vassoura!

A officialidade crê impossivel a arremettida. Seria o suicidio dos que avançassem, pois bastaria os postos avançados para os desbaratar. As linhas d'esses postos estabelecidas em Bostello, Soutello-seco e Faiões são occupados por 4 companhias do 24, sob o commaudo superior do major J. Peree. Em cada um d'esses postos encontram-se 70 homens que são outros tantos defensores da Republica.

Os soldados da companhia do commaudo do tenente Godinho e dos alferes Ferreira e Pebocho tem feito maguifica vigilancia nocturna em Villa-verde, povoação fronteira. A disposição das praças e officiaes é excellente, apesar das pessimas condições em que se encontram acampados.

Informações vindas das visinhas povoaçees da Galliza confirmam estas noticias.

Os conspiradores tem estado escalonados ao longo da estrada de Verin para Orense e assim distribuidos:

Em Laza, 190; em Rariz, 90; em Abanes, 70; em Allariz, 60; em Verin, 50; em Trasmires, 50; em Ababides, 50; e em Sarrens, 30. Total, 590.

Em Verin estão os cabecilhas João d'Almeida, cadete Bacellar, Pizarro e os padres de Villela; na secção de Mairos, Travancas, S. Vicente e Laza, o ex-sargento Canavarro, o filho do conde de Abrantes e José Saldanha da Gama

Em Ginzo, Carlos Sottomaior; em Ababides o ex-tenente de caçadores 3, Virgilio da Silva Ximenes; em Alanes, o ex-tenente Manuel Valente; e em Rariz, o dr. José Bacellar.

Paiva Couceiro disfarçou-se de frade, nos arredores de Mondariz.

As forças de carabineiros hespanholas acham-se reforçadas, e com ordem, bem como a guarda civil e a cavallaria, de evitarem a marcha dos conspiradores sobre Portugal.

As tropas portuguezas de guarnição estão enthusiasmadissimas com a perspectiva de entrarem em combate.

A guarda fiscal constitue a primeira linha de vigilancia da fronteira, emquanto as companhias de infanteria 24 se acham distribuidas nos postos avançados e formando a linha de resistencia da rectaguarda.

O governo tem recebido informações das auctoridades administrativas de toda a região fronteiriça, dizendo que alli existe o mais completo socego.

O "Campeão,, nos campos

As vinhas phylloxeradas

N'um outro artigo vimos como é que em França e na Italia se trabalha para se voltar á cultura directa da vinha, sem necessidade da vinha americana, visto que a phylloxera se acha, ao que parece, sob a acção de modificações seria nas suas funcções physiologicas, contrarias á pureza da especie e, por consequencia, ás suas faculdades devastadoras. Que tem o viticultor a fazer para conseguir essa cultura directa?

Baco, o auctor do livro que havemos mencionado, fornece a este respeito diversas instrucções praticas tendo em vista a restauração e a conservação das vinhas phylloxeradas e o estabelecimento de novos vinhedos com viniferas de pé franco.

Eis como mr. Baco, obteve a restauração de uma vinha phylloxerada de Capdecamp: Amontoas abundantes combinadas com algum estrume de curral; lavras ou cavas pouco profundas effectuadas em tempo opportuno, e uma poda moderada, tudo auxiliado por applicações de remedios anti-criptogamicos.

O periodo mais favoravel para effectuar as amontuas e a estrumação é o que vae desde as vindimas até á rebentação das cepas. Todos os terrenos, comtanto que sejam limpos de hervas parasitarias, conveem para restaurar uma vinha e assegurar em seguida a sua conservação.

Quando se trata de vinhas phylloxeradas, pode assegurar-se o seu restabelecimento deitando-lhe terra vegetal extraida de qualquer campo; terras ou areias ricas de acido phosphorico, potassa, etc., substancias mineraes; terras provenientes de matto, charcos ou pantanos, todas mais ou menos ricas de detritos vegetaes. Emfim, serão obtidos os melhores resultados empregando o adubo de estrumeiras compostas de camadas alternadas de terras, detritos vegetaes, estrume de curral, cinzas e bagaço.

Quando se trata de vinhas phylloxeradas deve-se evitar, até quasi o completo restabelecimento corrigir o solo pela marga, cal ou gêsso, porque estas materias são proprias para augmentar a força phylloxerante de qualquer terreno. Todos os vinhedos que tenham sido submettidos á amontoa devem, no decorrer do anno em que se effectuar aquella operação, ser lavrados um pouco mais profundamente. Finalmente, conseguido o restabelecimento bastará praticar de dez em dez annos uma boa amontoa na razão de 300 a 350 metros cubicos de terre por hectare, para mandar nas vinhas uma fertilidade constante a sufficiente.

Succederá por vezes que as amontoas feitas unicamente com substancias mineraes ou vegetaes pouco fecundas e de transformação lenta nos seus elementos ferteis, não produzam logo os effeitos desejados. N'este caso convira reforçar as amontoas ou esti-

mular a sua acção por meio de uma das taes estrumações seguintes: 1.ª espalhando o mais uniformemente possivel, em um raio de cerca de 50 centimetros, depois de previamente cavada a cepa, 190 kilos de nitrato de soda, 400 de superphosphato de 400 de sulfato de potassa, por um hectare; 2.ª espalhar estrume de curral decomposto ou terriço bem pulverisado em um raio tambem de 50 centimetros em volta do pé da cepa, depois de descoberta esta, distribuido os radiculos o menos possivel; juntar uniformemente dois punhados do superphosphato, que activará a decomposição de principios organicos do estrume e do terriço, augmentando ao mesmo tempo o seu valor; em seguida cobrir bem as camadas com a terra dos arredores; 3.ª nos terrenos que tenham previamente recebido 500 kilos de superphosphato e 100 kilos de sulfato de potassa, applicar adubo verde, trevo encarnado por exemplo, enterrando-o integralmente em fins de março, ao fazerem-se as primeiras lavras.

As lavras não devem exceder a 12 centimos nas terras frescas e 15 nas outras.

Quanto á creação de vinhas novas com vimiferas de pé franco, eis o que diz mr. Baco:

Devem-se escolher as variedades mais antigas e rusticas. Convem utilisar os sarmentos das cepas de viniferas, puras, isto é, virgens de qualquer encertia e reconhecidas como regularmente productivas.

Quanto possivel deve-se evitar estabelecer vinhas em terras fecundas e de grande fertilidade. Em terras menos ricas, mas racionalmente preparadas e cultivadas, a vinha é menos attingida pelas molestias, dá-se melhor e vive mais tempo. Alem d'isso produz, em quantidade remuneradora, um vinho mais suave, mais perfumado e delicado e de melhor conservação.

Taes são as instrucções que o distincto escriptor agricola dá, depois de experiencias successivas e de observações attentas e assiduas.

A CONSTITUIÇÃO PORTUGUEZA

Continuação do numero 6:090

Art. 30.º A formula da promulgação é a seguinte: «Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta e eu promulgo a lei (ou resolução) seguinte.»

Art. 31.º O presidente da Republica, como chefe do poder executivo, promulgará qualquer projecto de lei dentro do praso de quinze dias a contar da data em que lhe tenha sido apresentado. O seu silencio, até o ultimo dia do referido praso, equivale á promulgação da lei.

Art. 32.º O projecto de lei approvado n'uma das Camaras será enviado á outra, que sobre elle deverá pronunciar-se o mais tardar na sessão legislativa seguinte áquella em que tenha sido approvado. Em caso de falta será promulgado o texto aprovado pela camara que iniciou o projecto.

Art. 33.º O projecto d'uma camara, emendado na outra, voltará á primeira, que, se aceitar as emendas, o enviará, assim modificado, ao Presidente da Republica, para a promulgação.

Se a Camara iniciadora não aprovar as emendas ao projecto, serão e tas, com elle, submettidas á discussão e votação das duas camaras reunidas em sessão conjuncta.

O texto aprovado será remetido ao presidente da Republica, que o promulgará como lei.

Art. 34.º No caso de rejeição pura e simples, por uma das camaras, do projecto já aprovado na outra, proceder-se-ha como se o projecto tivesse soffrido emendas em vez de rejeição.

Art. 35.º Os projectos definitivamente rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa.

SECÇÃO II

Do Poder Executivo

Art. 36.º O Poder Executivo é exercido pelo presidente da Republica e pelos ministros.

Art. 37.º O presidente da Republica representa a Nação nas relações geraes do Estado, tanto internas como externas.

Da eleição do presidente da Republica

Art. 38.º A eleição do presidente da Republica realisar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio, no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial.

§ 1.º O escrutinio será secreto e a eleição será por dois terços dos votos dos membros das duas Camaras do Congresso reunidas em sessão conjunta.

Se nenhum dos candidatos tiver obtido essa maioria, a eleição continuará, na terceira votação, apenas entre os dois mais votados, sendo finalmente eleito o que tiver maior numero de votos.

§ 2.º No caso de vacatura da presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas Camaras, reunidas em Congresso da Republica por direito proprio, procederão immediatamente á eleição do novo presidente, que exercerá o cargo durante o resto do perido presidencial do substituido.

§ 3.º Emquanto se não realisar a eleição a que se refere o paragrapho anterior, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funcções presidenciaes, os ministros ficarão conjuntamente investidos na plenitude do Poder Executivo.

Art. 39.º Só póde ser eleito presidente da Republica o cidadão portuguez, maior de 35 annos, no pleno gozo dos direitos civis e politicos, e que não tenha tido outra nacionalidade.

Art. 40.º São inelegiveis para o cargo de presidente da Republica:

a) As pessoas das familias que reinaram em Portugal;

b) Os parentes consanguineos ou affins em 1.º ou 2.º grau, por direito civil, do presidente que sáe do cargo, mas só quanto á primeira eleição posterior a esta saida.

Art. 41.º O presidente eleito que for membro do Congresso perde immediatamente, por effeito da eleição, aquella qualidade.

Art. 42.º O presidente é eleito por quatro annos e não póde ser reeleito durante o quatriennio immediato.

§ unico. O presidente deixa o exercicio das suas funcções no mesmo dia em que expira o seu mandato, assumindo-as logo o eleito.

Art. 43.º Ao tomar posse do cargo, o presidente pronunciará, em sessão conjunta das Camaras do Congresso, sob a presidencia do mais velho dos presidentes, esta declaração de compromisso.

(*Continua*).

Mala-da-provincia

Figueira da Foz 12

Mais uma vez viu a empreza do *Colyseu figueirense* os seus esforços coroados de bom exito, enchendo-lhe o publico o elegante Colyseu *au grand complet*, d'onde saiu satisfeitissimo, embora a corrida não egualasse a do dia 15 de agosto, pois foi uma bôa tourada, devido aos elementos com que estava organisada. Tivemos como cavalleiros, n'esta tarde, 8 de setembro, dia da Senhora da Encarnação, onde affluiram para cima de dez mil forasteiros, Manuel e José Casimiro, que todos os afficionados conhecem como bons artistas que são, empregando ferros com toda a mestria e variando o trabalho em differentes sortes, salientando-se comtudo José Casimiro pelo seu denodado arrojo, que muitas vezes nos faz prever algum desastre.

Podemos affoitamente dizer, sem receio de desmentido, que é hoje o primeiro na arte de tourear a cavallo. Ambos tendo sido chamados á arêna, ouviram bastantes palmas e aclamações. Dos peões. que todos trabalharam com vontade, temos a especialisar um sesgo e uma soberba gaiola de Cadete, outra de Malagueño e Manuel dos Santos e bons pares primoros amentecollocados porTheodoro Gonçalves, sendo por isso todos muito applaudidos. Pegas effectuaram-se apenas trez, sendo duas de cara, rijas, e uma á volta mas sem luzimento. O curro fornecido pelo sr. Antonio Luiz Lopes, de Villa-franca de Xira, cumpriu, a não ser o 6.º, que largaram a Manuel Casimiro e deu uma pessima lide, apezar de todos os esforços que empregou para o obrigar a marrar. No intrevallo houve uma *quête* a favor dos toureiros invalidos Sancho, Calabaça e Botas, a que o publico accorreu da melhor vontade. A intelligencia, a cargo do sr. Jayme Henriques, foi acertada, mas lembramos-lhe que o seu camarote não é para espetadores que encommodam os que pagam o seu bilhete. Por este anno ficaremos por aqui, não regateando elogios á empreza do *Colyseu*, que tão boas tardes de touros nos tem proporcionado. Assistiu a «Phylarmonica 10 d'agosto.

* * *

Braga, 11

Não se póde imaginar a surpresa com que aqui foram lidos os jornaes que ha dias davam quasi como certa a entrada cá pelo norte dos conspiradores monarchicos.

Especialmente as reclamações —a nosso ver pouco diplomaticas —do nosso representante em Madrid a um *reporter* do periodico «Capital», e um artigo editorial de «O Seculo».

Nós, aqui a dois passos da raia, com faceis e rapidas communicações, não viamos que se podesse desconfiar de tal incursão.

O que é certo é que taes boatos vieram sobresaltar os timidos e fazer com que muitas familias se retirassem da cidade.

Estas noticias devem os jornaes dal as sempre com cuidada reserva e prudencia.

Pessoas com quem temos fallado, que veem do Gerez, de Terras de Bouro, de Ruivaes e Salomonde, asseguram-nos que não se nota por lá indicio de invasão.

A proposito de taes boatos e só por curiosidade, o que se inventa!!!

Ha até quem já tenha visto signaes no ceu indicadores de proxima guerra, e balões dirigiveis de observação, e quem assevere que o padre Heymalaia inventou uma machina de guerra com tal poder destruidor, superior e tudo quanto no genero ha conhecido, o qual machiuismo pôz á disposição dos invasores!

E ainda outras muitas petarolas de egual jaez.

=A celebre reforma de finanças levada a effeito em nome do ex ministro José Relvas, que do que menos cuidou foi dos serviços e sim do pessoal mudando-lhe amavelmente a nomenclatura, consta vae ser posto de parte.

Será um acto acertadissimo, mas por isso mesmo é que duvidamos que se leve a effeito.

A tal reforma, além de inepta representa uma escandalosa dessipação dos dinheiros da Nação em favor dos taes reformadores *manquées*, que exclusivamente trataram de si. Uma burla!

=A' ultima hora consta que vem ao norte o sr. ministro da guerra.

=Braga está quasi deserta. As familias estão nas praias, thermos e quintas.

=Hontem chuveu alguma coisa, que beneficiou os vinhedos e cearas.

Archivo do "Campeão,,

O Occidente.—O n.º 3176 do *Occidente* abre a sua primeira pagina por um bello retrato grande do presidente eleito da Republica sr. dr. Manoel d'Arriaga. As thermas das Caldas da Rainha com 8 lindas gravuras d'aquella afamada estancia de verão. O Casino internacional do Estoril. Retrato de Alberto Braga, agora fallecido.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, Espinola de Mendonça, A. Pinto Basto, Caetano Alberto, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 reis por trimestre.

Anno agricola

Já começaram as colheitas do milho em varios pontos da nossa região. E' abundante segundo informações que d'elles temos.

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 4:000 reis os 10 litros.

=No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 660 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 840 reis; dito mistura, 850 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:500 reis; batata, 460 reis.

=No d'*Angeja*.—20 litros. Trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros. Trigo mistura, 560 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 440; cevada, 300; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650; feijão branco, 660; dito encarnado, 700 reis.

Por §ilo. Farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 240. Carne de porco. Toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600.

Por 15 kilos. Batata, 220 reis.

Por duzia. Ovos, 200 reis.

Por litro. Azeite, 380 reis; vinho, 40 a 60.

Por 20 litros. Azeite, 7$000 a 7$300 reis; vinho, 700 a 1$000.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria a Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6	2,40
Sernada (apead.)	6,20	3
Jafafe »	6,23	3,03
Macinhata »	6,29	3,09
Carvalhal da Portela »	6,35	3,15
Aguieira »	6,44	3,24
Mourisca	6,50	3,30
Agueda	7,04	3,44
Oronhe (ap.)	7,12	3,52
Casal de Alvaro »	7,16	3,56
Cabanões »	7,20	4
Travassô »	7,25	4,05
Eirol	7,31	4,11
Eixo	7,43	4,23
AVEIRO	8	4,40

De Aveiro a Albergaria a Velha

	M.	T.
Aveiro	9	6
Eixo	9,18	6,18
Eirol	9,30	6,30
Travassô (ap.)	9,36	6,36
Cabanões »	9,41	6,41
Casal de Alvaro »	9,45	6,45
Oronhe »	9,49	6,49
Agueda	10	7
Mourisca	10,11	7,11
Aguieira (ap.)	10,17	7,17
Carvalhal da Portela »	10,26	7,26
Macinhata »	10,32	7,32
Jafafe »	10,38	7,38
Sernada »	10,44	7,44
Albergaria-a-Velha	11	8

Pianno e moveis

Em Esgueira, casa do Cedro, vende-se um, bom para estudo, e alguns moveis.

PROCURADORIA GERAL

ESCRIPTORIOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA: ASSUMPTOS FORENSES, COMMERCIAES E CIVIS

ADVOCACIA E PROCURADORIA

Perante todos os tribunaes. Cumprimento de deprecadas, cartas d'ordem e rogatorias.

ASSUMPTOS COMMERCIAES

Acções, execuções, fallencias, concordatas, reclamações de credito, levantamento de depositos, etc.

SECÇÃO ESPECIAL DE AVERBAMENTO DE PAPEIS DE CREDITO

Annuncios no *Diario do Governo*, legalisação de documentos, liquidação de direitos de mercê, encartes, espolios.

Registo de marcas, nomes, putentes, etc.

Diligencias sobre serviços dependentes de todas as repartições publicas, secretarias d'Estado, ministerios, consulados, e de todos os bancos e companhias.

Agentes em todas as oomarcas do Continente, Ilhas, Colonias e Brazil.

Rua do Ouro, 220, 2.º D.º

LISBOA

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas Ex.mas freguezas que recebeu ultimamente uma remessa de chapeus enfeitados de bom gosto proprio para praia e passeio, ultima novidade e preços muito comodos.

COLLEGIO AVEIRENSE

(Fundado em 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1910 a 191

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio da Silva Tavares
Eduardo Severo Maia de Medina
Enzo Peri (distincto)
Jayme Gonçalves Nogueira (distincto)
João Antonio Soares (distincto)
João de Pinho das Neves (distincto)
José Rodrigues Seabra
Luiz Moreira Regalla
Manuel Francisco Dias
Raul Martins da Costa

2.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha
Enzo Peri (distincto)
Ernesto de Pinho Guedes Pinto
José Braz Alves
José Rodrigues Seabra
Mario Faria de Mello Ferreira Duarte.

Instrucção secundaria

Curso geral dos lyceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
Bernardo d'Almeida Azevedo (*)
Euzebio Caldeira Pinto Rebocho
Jorge Simões das Neves Aguiar
Manuel Maria Pimentel Calixto
Pompeu de Mello Cardoso

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Amadeu Ferreira Estimado (*)
Antonio G. da Rocha Madail
Carlos Nogueira Coelho
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Mario Sarria Marques do Couto (*)

Passagem da 1.ª classe

Abilio Armando Ruivo de Figueiredo
Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Armando Pinto Machado
Emilio d'Almeida Azevedo
Fernando Manuel Homem Christo
Jayme Ribeiro Sucena
Joaquim Ribeiro Monteiro de Carvalho
José Estrella Brandão de Campos
José Vicente Ferreira
Manuel Amaro Lemos
Manuel Firmino Regalla de Vilhena

Passagem da 2.ª classe

Agnello de Figueiredo Velloso
Agostinho Antonio Leite
Antonio João da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Augusto Marques da Cunha
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José da Conceição Rocha
José Mendes da Rocha Zagallo
José Pinto da Costa Monteiro
José Salvador Pires de Rezende
Samuel Gomes Maia

Passagem da 4.ª classe

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carlos Encarnação Costa
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal
Henrique Proença Bravo
José d'Almeida Azevedo
Manuel Joaquim dos Santos

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asteristico têm de repetir em outubro o exame da disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no Lyceu, aonde serão acompanhados por um empregado de confiança. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Remette-se o regulamento a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 2 d'outubro.

Aveiro, 26 d'agosto de 1911.

O DIRECTOR

Padre João Ferreira Leitão

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes, saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

Francisco da Luz & Filho

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 9 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500.
» » » » » » Rio da Prata 46:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 18 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 2 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 54:500

NILE, Em 10 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 46$500 »

ARAGUAYA, Em 16 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

A BORDO NA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 3, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames*, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancelha-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios,

EM LISBOA—*J. M. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.*

EM BRAGA—*Cruz & Sousa, largo de S. Francisco, n.º 5.*

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer belachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba-	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende

(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da **especialidade d'esta casa.**

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

Asphalto

Joaquim Rodrigues Martins da rua Alexandre Herculano, da villa de Ovar, faz publico de que se encarrega de collocar asphalto para vedação de paredes, terraços etc., etc., por preços convidativos.

Para tratar com o mesmo —OVAR.

VINHOS

Clarete, tinto e branco, aguardente

VENDEM-SE a preços muito convidativos. Quem pretender grandes ou pequenas porções, dirija pedidos a

Manoel Alves da Silva

Negociante em Paredes do Bairro ANADIA

LINIMENTO · GENEAU

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — O Só **TOPICO** que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do **FOGO** e da queda do **PELLO**

Ph.cia SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Ph.cias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1000 kilos.....6$000 »

Créme Simon O ideal para as damas é ter uma bella carnação e este tom mate e aristocratico, signal de verdadeira belleza. Nem rugas nem borbulhas nem pintas rubras; a epiderme sã e clara, taes são os resultados obtidos pelo uzo do *Créme Simon*, combinado com o Pó do Sabão Simon. Exigir a verdadeira marca